



ESTE MÊS LEMOS... MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

**“Nasceu para viver apenas 25 anos, mas o seu legado poético permanece intemporal. Mário Sá-Carneiro influenciou a criação de heterónimos de Fernando Pessoa, seu grande amigo, e juntos fundaram a revista *Orpheu*. Uma vida cheia num curto espaço de tempo.”** Ana Sofia Paiva

**Biografia** de Mário de Sá-Carneiro, por Dilva Frazão

Mário de Sá-Carneiro (1890-1916) foi um poeta português da primeira Geração Modernista, também conhecida como "Geração do Orpheu". Sua obra ocupa lugar de destaque na literatura portuguesa. É poeta em todos os domínios, até mesmo no teatro e na prosa.

Mário de Sá-Carneiro foi um poeta angustiado, estranho à vida, repele a condição de existir com grande veemência, como se a vida lhe fosse incômoda. Com 26 anos suicidou-se.

Mário de Sá-Carneiro nasceu em Lisboa, Portugal, no dia 19 de maio de 1890. Filho de um engenheiro, ficou órfão de mãe com dois anos de idade e teve uma infância difícil. Foi entregue aos cuidados dos avós sendo criado na Quinta da Vitória, na freguesia de Camarate, nos arredores de Lisboa.

Em 1900, Mário de Sá-Carneiro ingressou no Liceu de Lisboa, época em que começou a escrever suas primeiras poesias. Em 1905 redigiu e imprimiu o jornal satírico “*O Chinó*”. Em 1908 colaborou com pequenos contos na revista *Azulejos*.

Em 1910, escreveu, em colaboração com Thomas Cabreira Júnior (que viria a se suicidar no ano seguinte), a peça “*Amizade*”. Sentido com a morte do amigo, dedicou-lhe o poema “*A Um Suicida*”.

Em 1911, Mário de Sá-Carneiro foi para Coimbra e matriculou-se na Faculdade de Direito, mas interrompeu os estudos. Em 1912 iniciou sua amizade com Fernando Pessoa. Nesse mesmo ano, com o apoio financeiro do pai, foi para Paris e matriculou-se na Faculdade de Direito. Nessa época, publicou um livro de contos intitulado “*Princípio*”.

Em 1914, no começo da Primeira Guerra Mundial, Mário de Sá-Carneiro voltou para Lisboa e juntou-se a Fernando Pessoa para colaborar com a revista “*Orpheu*” que tinha o objetivo de divulgar os novos ideais estéticos, procurando acompanhar as transformações culturais ocorridas em toda a Europa.

Ainda em 1914, Mário de Sá-Carneiro publicou duas obras: o livro de poemas, “*Dispersão*” e a novela “*Confissões de Lúcio*”. Viveu um tempo de grande euforia em torno do início do Movimento Modernista português.

Em abril de 1915 foi lançado o primeiro número da revista *Orpheu*. No final de 1915, Sá-Carneiro publicou o livro de contos “*Céu em Fogo*”.

Depois que retornou a Paris, a vida de Mário de Sá-Carneiro mudou radicalmente, após seu pai entrar em falência e cortar a mesada que o sustentava. Além da dificuldade financeira e da crise geral que todos passavam, Mário de Sá-Carneiro chegou a pensar em suicídio, possibilidade que comentara com os amigos, inclusive com Fernando Pessoa, com quem se correspondia, porém ninguém lhe deu muito crédito.

A obra de Mário de Sá-Carneiro ocupa um lugar de destaque na literatura portuguesa, sobretudo pela poesia. Foi um poeta em todos os domínios, até mesmo no teatro e na prosa.

A sensibilidade e o espírito doentio dominavam-lhe a criação poética a tal ponto, que em quase todos os versos estampa-se um perene descontentamento com a vida e com o mundo. A relatividade das coisas aumenta a angústia do poeta, que se afasta cada vez mais das verdades absolutas. Quando surgem as controvérsias existenciais, por ele tão questionadas, a vida se lhe apresenta mais absurdas ainda.

Só lhe resta penetrar nos domínios da alma para extrair outras respostas. Quando mais indaga, maior é a decepção, pois, à medida que atravessa seu mundo interior, constata a solidão progressiva se sua personalidade desintegrada.

O total dessas circunstâncias culmina com o suicídio, decorrente de estados depressivos contínuos.

Mário de Sá-Carneiro suicidou-se no Hotel de Nice, em Paris, no dia 26 de abril de 1916, com apenas 26 anos.

Obras de Mário de Sá-Carneiro

**Contos :** Princípio (1912); Céu em Fogo (1915)

**Novela :** A Confissão de Lúcio (1914)

**Poesia :** Dispersão (1914); Indícios de Ouro (1937)

**Teatro :** Amizade (1912)

**Cartas a Fernando Pessoa** (publicadas postumamente em dois volumes em 1958-1959).

A **Biblioteca Municipal de Coimbra** (BMC) sugere uma lista de títulos para empréstimos e/ou consulta local sobre Mário de Sá-Carneiro: [este mês lemos mario de sa carneiro](#)

Fontes:

<https://observador.pt/especiais/mario-sa-carneiro-poeta-os-deuses-amaram/>

<https://observador.pt/especiais/seven-songs-of-decline-o-poeta-mario-de-sa-carneiro-chegou-finalmente-a-inglaterra/>

<https://maislisboa.fcsh.unl.pt/mario-sa-carneiro-a-vida-num-quasi/>

<https://visao.pt/visaose7e/livros-e-discos/2017-05-15-mario-de-sa-carneiro-todos-os-poemas-de-uma-vida-breve/>

<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=337>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/mario-de-sa-carneiro/>

<https://www.wook.pt/autor/mario-de-sa-carneiro/14272?srsltid=AfmBOooeKC6W0HGx8fUPvBvNY8phtdnDbQmDibnXmqFTiYV0qGQm2R3t>

[https://www.ebiografia.com/mario\\_de\\_sa\\_carneiro/](https://www.ebiografia.com/mario_de_sa_carneiro/)